

Editorial

Wagner Marques¹

Universidade Candido Mendes

Desculpem-me por desobedecer a linguagem na pura concepção de Carlos Skliar e propor uma leitura sem as amarras devidas de um editorial, talvez inusitada e fluida (ou não), em proposta distinta e, de certa forma, fugaz. O desafio me foi imputado e aceito com emoção, vislumbrando o diálogo com desconhecidos, na perspectiva de não ter a intenção de moldar o meu outro, mas de promover a liberdade para que se constitua e esculpa o acabamento sobre mim, a partir das reflexões que busco promover. Nessa concepção, reivindiquei o propósito e o privilégio de instigar a leitura sem anúncio pormenorizado dos manuscritos.

Pode haver algum estranhamento se, ao perceberem, evocarem, manipularem e tentarem formar novas imagens, algumas pareçam desfocadas. Estará tudo dentro da normalidade, pois, na verdade, texto é a intenção de quem escreve, ou mesmo verbaliza, transmitir algo para quem lê, mas que será apropriado, por vezes, de forma singular à inspiração, uma vez que cada indivíduo carrega consigo saberes inerentes somente a si. Caberá, então, a você tornar este exemplar visceral.

Cenários em tela nos permitem perceber múltiplas representações que se transversalizam, tecendo um fio condutor que assente interligar as composições, inclusive com a utilização de elementos do cotidiano, como, por exemplo, uma tarefa envolvendo estação de tratamento de esgoto, em ambiente virtual, convergindo para a falta de acesso ao saneamento básico, investigado pelo viés da Educação Matemática Crítica, abarcando, ainda a desigualdade de gênero na política brasileira. Alinhado a esse panorama,

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor da Universidade Candido Mendes (UCAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9098-7122>. E-mail: wagsmarques@gmail.com.

tecnologias digitais emergem para sinalizar desigualdades educacionais bem como desmotivação de estudantes, revelando defasagem matemática.

No âmbito da geometria, destacam-se averiguações pautadas na construção de conceitos e no raciocínio geométrico, para as quais materiais manipuláveis, por meio de atividades investigativas, e ambiente de geometria dinâmica, com foco no modo de arrasto, mostram-se elementos pertinentes na busca por aportes para a evolução discente. Estratégias distintas são acossadas para verificar e debater o ensino de números complexos em cursos profissionalizantes.

Caminhando em direção à investigação matemática, perscrutações em nível *stricto sensu* sublinham contribuições, estratégias adotadas em sala de aula, proposição de produtos educacionais, adoção dessa vertente da matemática e natureza e fundamentos da mesma como temáticas com mais densidade, privilegiando propostas empíricas em oposição a estudos teóricos. De forma peculiar, em vertente ímpar, práticas docentes na disciplina de cálculo diferencial e integral foram examinadas, a fim de conceber crenças e concepções acerca do caráter matemático entre mestres que lecionam esse conteúdo nas engenharias.

Somos conduzidos por lentes de protagonistas da Bahia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia e Secretaria Estadual de Educação da Bahia), Espírito Santo (Instituto Federal do Espírito Santo e Universidade Federal do Espírito Santo), Pará (Secretaria de Estado de Educação do Pará e Universidade Federal do Pará), Paraná (Universidade Estadual do Paraná), Rio de Janeiro (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Rio Grande do Sul (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Santa Catarina (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina).

Cada artista pertencente ao elenco desta obra guia-nos para momentos de interação com objetos que sugerem a evocação de imagens por nós conhecidas, diria deduzidas, mas, arrisco dizer, outras tantas que deixamos passar, enquanto atuamos como aprendizes ou docentes, enquanto somos o eu ou o outro. Justamente nessa dialogia, você, que se debruça sobre este número, vai decidir como enxergar o seu outro e promover seu acabamento. Se não for visceral, qual adjetivo merece?

Aprecie a leitura!